



**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA PESQUISA  
EDUCACIONAL E O CONCEITO DE CIÊNCIA DE 1944 A 1971  
NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

**REFLEXIONES SOBRE LA PRÁCTICA DE LA INVESTIGACIÓN  
EDUCATIVA Y EL CONCEPTO DE LA CIENCIA DE 1944 A 1971  
EN LA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDIOS PEDAGÓGICOS**

**REFLECTIONS ON THE PRACTICE OF EDUCATIONAL  
RESEARCH AND THE CONCEPT OF SCIENCE IN THE  
BRAZILIAN JOURNAL OF PEDAGOGICAL STUDIES (RBEP)  
FROM 1944 TO 1971**

Gabriela Borges  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil  
E-mail: gabrielaborges.bio@gmail.com

Eixo temático 4: História do campo da Política Educacional

**Resumo:** Neste trabalho procuro discutir o conceito de ciência no período da formação da pesquisa educacional brasileira, analisando artigos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP) de 1944 a 1971 que continham no título o termo “pesquisa”. Inicialmente exponho um breve histórico da pesquisa educacional no Brasil, em seguida abordo a institucionalização da pesquisa pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) e por fim, apresento o resultado da análise dos artigos que fizeram mapeamento da pesquisa educacional no período. O periódico citado é uma rica fonte histórica, pois foi o órgão oficial do Inep e possuía protagonismo no campo. O recorte temporal foi dado por ser o período de influência de dois importantes educadores brasileiros que foram diretores do Inep, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Eles foram responsáveis pela orientação das políticas educativas e da linha epistemológica corrente na época. Foram encontrados seis artigos no período de 1944 a 1964 em que a maior parte dos autores é formada por estrangeiros. Concluo que o conceito de ciência predominante era o empirista/positivista e que era importante para os pesquisadores que a educação passasse a ser entendida como ciência, mas apresentaram nos textos ambiguidades por também citarem a educação como prática social. E que fica clara a orientação dos diretores do Inep em apresentar nestes artigos como se deu a formação da pesquisa educacional nos Estados Unidos e Europa por pesquisadores que possuíam o mesmo ponto-de-vista escolanovistas.

**Palavras-chave:** Política Educacional. Pesquisa educacional. Pesquisa em educação. RBEP. INEP.

**Resumen:** En este trabajo se analiza el concepto de ciencia en el período de la formación de la investigación educativa brasileña, analizando los artículos publicados en la *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* - RBEP (Revista Brasileña de Estudos Pedagógicos) desde 1944 a 1971 que contenían en el título la palabra "investigación". Inicialmente expongo una breve historia de la investigación educativa en Brasil, y luego abordo la institucionalización de la investigación por el Instituto



Nacional de Estudios Pedagógicos (INEP) y, finalmente, presento los resultados del análisis de los artículos que fueron mapeados de la investigación educativa en el periodo. La revista citada es una rica fuente histórica, ya que fue el órgano oficial del INEP, mantenido por el Ministerio de Educación y poseía el liderazgo en el campo. El recorte temporal se le dio por ser el período de influencia de dos educadores brasileños importantes que eran directores del INEP, Anísio Teixeira y Lourenço Filho. Ellos fueron los responsables de la orientación de las políticas educativas y la línea epistemológica actual en el momento. Seis artículos fueron encontrados en el período 1944-1964 en el que la mayoría de los autores eran extranjeros. Llego a la conclusión de que el concepto de la ciencia fue la predominante empirista/positivista, y que era importante para los investigadores que la educación pasó a ser entendida como una ciencia, pero las ambigüedades que presenta textos también citar la educación como práctica social. Y está claro que la orientación de los directores del INEP en la presentación de estos artículos ya que le dio la formación de la investigación educativa en los Estados Unidos y Europa para los investigadores que llevan a cabo el mismo punto de vista de la Nueva Escuela.

**Palabras clave:** La política educativa. La investigación educativa. La investigación en educación. RBEP. INEP.

**Abstract:** This work try to discuss the concept of science in formation of Brazilian educational research, analyzing articles published in *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP* (Brazilian Journal of Pedagogical Studies) from 1944 to 1971 that contained in the title the term "research". Initially I expose a brief history of educational research in Brazil, then tract the institutionalization of research by the National Institute of Pedagogical Studies (Inep) and finally present the results of analysis of the articles that made mapping of educational research in the period. The journal cited is a rich historical source because it was the official organ of Inep and possessed leadership in the field. Temporal clipping was given to be the period of influence of two important Brazilian educators who were directors of Inep, Anísio Teixeira and Lourenço Filho. They were responsible for the guidance of educational policies and current epistemological line at the time. Six articles were found in the period 1944-1964 in which most authors is formed by foreigners. I conclude that the concept of science was the predominant empiricist/positivist, and it was important for the researchers that education passed to be understood as a science, but the ambiguities presented by texts also cite education as social practice. And was clear the orientation of directors Inep in presenting in this articles how was the formation of educational research in the United States and Europe from researchers who held the same point of view New School.

**Keywords:** Educational Policy. Educational research. Research in education. RBEP. INEP.

## **Introdução**

Este trabalho é parte integrante da pesquisa *70 anos de pesquisa em educação: o debate sobre a prática da pesquisa nos periódicos da área da educação* que tem por objetivo central identificar e analisar o debate sobre a prática da pesquisa em educação no país.



Este estudo em específico trata do conceito de ciência nos artigos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP) de 1944 a 1971, que se referiram a prática da pesquisa educacional. Para tanto procuro apresentar o contexto político neste período relativo a importância da educação para a sociedade, as lutas sociais, os atores envolvidos e como se encaminhou a prática da divulgação periódica. Utilizarei como fontes a bibliografia referente ao periódico e à história da pesquisa educacional. O recorte temporal deste estudo é dado por ser o período de influência dos educadores Lourenço Filho e Anísio Teixeira à frente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos<sup>1</sup> (Inep) e por ser o período em que a pesquisa era diretamente ligada ao governo, ainda não era realizada nas universidades.

A recente história da pesquisa em educação é marcada primeiramente por uma iniciativa governamental, no sentido de institucionalização dessa prática com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep) em 1938, órgão ligado ao Ministério de Educação. Com isso, a pesquisa educacional brasileira ganhou sistematização. No ano de 1944, o Inep criou a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* que permitiu maior divulgação e ampliação das pesquisas na área.

Naquele primeiro momento, a direção do Inep ficou a cargo de dois importantes educadores: Manuel Bergström Lourenço Filho e Anísio Spínola Teixeira, que, de uma forma ou de outra, ao se preocuparem com questões pedagógicas do ensino e com questões da política educacional brasileira, orientaram o desenvolvimento da pesquisa em educação segundo os princípios da pesquisa empírica.

Em meados dos anos 50 o INEP criou o Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE) e cinco Centros Regionais de Pesquisa Educacional (CRPE). Estes centros incentivaram a formação de professores-pesquisadores e a realização de pesquisas que iriam o governo incentivava as pesquisas iriam ao encontro da política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek tratando de mapear os níveis socioeconômicos na escola. Neste período também foram

---

<sup>1</sup> Hoje Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.



instituídos o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES)<sup>2</sup>.

Já nos anos 60, período que se instalou o governo militar, as pesquisas em educação passaram a ter um enfoque mais econômico, analisando a educação como investimento, como demanda profissional, identificando os aspectos sobre planejamento dos custos, da eficiência das tecnologias no ensino e ensino profissionalizante. É nesta década que são criados os programas de pós-graduação, mestrados e doutorados e que o CBPE e os CRPEs são desativados.

Na década de 70 ocorreu uma ampliação do ensino superior e dos cursos de pós-graduação, as temáticas tiveram uma maior variação, assim como diversificou-se o enfoque dado a elas, além disso houve maior aprofundamento metodológico. Entre esses temas se encontravam: currículo, processos educativos, avaliação de programas, relação entre educação e profissionalização, atores e ambiente escolar, estratégias de ensino, entre outros, contudo a maior parte das pesquisas enfocava o tecnicismo, taxonomias e a aspectos estatísticos.

Acabado o período militar, na década de 80 a pesquisa passou a um enfoque marxista, de crítica social, a qual estava passando a sociedade que havia acabado de sair de um período de repressão e ditadura e passando a dar voz a movimentos sociais. Entretanto é um período em que há, segundo Gatti (2001), pobreza metodológica. Nos anos 90 passa a se ter maior consolidação dos grupos de pesquisa, atribuído pela autora à criação da ANPED e a maior perpetuação de pesquisas educacionais vindas do exterior. A autora enfatiza que concomitante a isto pesquisadores experientes realizaram críticas duras a pesquisa educacional, como sendo um fator para a formação de grupos sólidos de pesquisa.

André (2006) chama atenção para o fato de que a pesquisa não se iniciou como movimento das universidades, mas de iniciativas políticas. A

---

<sup>2</sup> Atualmente, o CNPq e a CAPES são denominados, respectivamente, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



autora cita Gouveia (1971) para afirmar que a produção dos professores universitários era dada de forma independente, de acordo com seus esforços e interesses intelectuais e acadêmicos. Contudo, após o período militar e a institucionalização dos programas de pós-graduação, a pesquisa se desvincula da política educacional e passa a ser realizada na universidade, perdendo o foco nos interesses diretamente governamentais. Este estudo procura mapear o conceito de ciência na pesquisa educacional no período em que a pesquisa era vinculada diretamente a política educacional.

### **A institucionalização da pesquisa**

Em “Antecedentes e primeiros tempos do Inep”, artigo escrito por ocasião dos 25 anos da instituição, Manuel Bergström Lourenço Filho (2005) mostra que desde o início do século XIX diversas tentativas de criação de um órgão nacional de educação foram frustradas, mas, com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) - que tinha, entre seus membros, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Paschoal Lemme - e seus diversos “inquéritos, pesquisas e reuniões nacionais para debate pedagógico” (p. 181), juntamente com a revolução de 1930, foi possível instituir o Ministério da Educação.

Em 1930, o Brasil sofria grandes mudanças econômicas. Com a Revolução de 30 teve início a preocupação com o desenvolvimento do país. Para que os projetos de desenvolvimento fossem à frente era necessária maior escolarização da população que, até o final do século XIX, era formada por 80 a 85% de analfabetos. Naquele período, a educação escolar era elitizada e exclusivamente dada por colégios católicos. Em 1930, no contexto do movimento revolucionário, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, passando-se a reconhecer a educação como uma questão nacional. Em 1931, o ministro Gustavo Capanema fez uma reforma na educação e, no ano seguinte, foi assinado o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, voltado ao povo e aos dirigentes, buscando nortear a criação de um sistema nacional de educação. (SAVIANI, 1997).



O “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” foi assinado por 26 intelectuais, entre eles, Fernando de Azevedo, o redator, Anísio Spínola Teixeira, Lourenço Filho e Paschoal Leme, importantes pedagogos atuantes na política, estando à frente de órgãos e instituições educacionais da época e que realizaram reformas na educação em seus estados de origem. O movimento foi renovador na luta pela escola pública, gratuita, laica e dirigida a todos, resultando no início de uma pressão popular pela educação. Este movimento teve como base as idéias de John Dewey, filósofo e educador norte-americano de quem Anísio Spínola Teixeira foi tradutor da obra no Brasil. (BRANDÃO, 2002; BOMENY, 2003; RBEP, 1984).

O Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação e Saúde Pública, surgiu em 1938 através de decreto de Gustavo Capanema e a partir de sugestão de Lourenço Filho, com o objetivo de ser um órgão de pesquisa que fornecesse subsídio a políticas públicas. Segundo Lourenço Filho (2005), o Inep tinha funções não somente pedagógicas, de natureza técnica, mas também de psicologia aplicada e de orientação e seleção de profissional. Com o tempo, estes setores não pedagógicos acabaram se desligando do Inep. Manuel Bergström Lourenço Filho (2005) justificou que em período inicial, estas funções serviram para maior status do campo e para aprimoramento da estatística dos técnicos em educação. Segundo Rothen (2005), foi a influência de Lourenço Filho que determinou que a base do Inep seria a Psicologia e não a Sociologia como defendia Fernando de Azevedo.

Entre as competências do Inep estabelecidas no decreto-lei relativo a sua criação estavam a de documentação, a de pesquisa e a de divulgação pedagógica. Lourenço Filho (2005) credita, ao término do trabalho de organização de material e à capacitação de pessoal, a possibilidade de, em 1944, o instituto lançar o seu “órgão de divulgação periódica” (p. 184) que, nos seus dois primeiros anos, teve tiragem mensal e posteriormente passou a tiragem trimestral. O autor remete à importância da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: “É muito difícil que hoje se encontre um estudo sobre educação no Brasil, de maior tomo, que não faça referência à documentação ou a trabalhos insertos nessa revista.” (p. 184).



Lourenço Filho foi diretor do Inep do seu início até 1945 e seu sucessor, Murilo Braga de Carvalho, que era funcionário de carreira do Inep, continuou o trabalho anterior, na área da psicologia, documentação e divulgação dos conhecimentos educacionais. (ROTHEN, 2005).

Na década de 50, houve a volta dos escolanovistas que se fortaleciam com a atuação de Darcy Ribeiro e lançaram mão de um novo manifesto intitulado “Mais uma vez convocados”, novamente redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 189 educadores, dentre eles Anísio Spínola Teixeira, Lourenço Filho e Paschoal Leme. Após 25 anos, estes educadores voltaram a defender a bandeira da escola pública, gratuita e laica para todos. Contudo, esta medida sofria retaliação por parte do então deputado Carlos Lacerda e dos bispos católicos, que detinham a centralidade do ensino. Estes pediram a demissão de Teixeira, da Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), pois defendiam o direito à livre escolha por parte da família, ao tipo de educação que queria para seus filhos, queixando-se da obrigatoriedade imposta no manifesto. Esta iniciativa contrária à defesa de institucionalização de uma escola pública, gratuita e laica gerou a reação de 529 educadores que, com um abaixo-assinado, evitaram a saída de Teixeira dos órgãos citados. Contudo, os escolanovistas foram derrotados no governo seguinte, com a aprovação da LDB de 1961 que legalizou a expansão da rede privada. Mas, os escolanovistas continuaram exercendo sua influencia no Inep (BOMENY, 2013).

Com a morte de Murilo Braga, Anísio Spínola Teixeira assumiu seu lugar à frente do Inep de 1952 a 1964, porém sua influencia no instituto se estendeu até sua morte em 1971. Em 1955, Teixeira reestruturou o Inep e, pouco antes da posse de Juscelino Kubitschek, criou os centros de pesquisa educacionais a partir do modelo implementado na França: o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e os Centros Regionais de Pesquisa Educacionais (CRPEs) em cinco estados da federação. Os centros de pesquisa, ligados ao Inep, além da função de maior ampliação da atividade de pesquisa, descentralizaram as ações do Instituto e acabaram tendo também atuação na



formação de recursos humanos<sup>4</sup>. Neste período a tendência pedagógica das pesquisas educacionais deixa de ser a psicologia e passa a ter forte atuação das ciências sociais.

Naquele período, a pesquisa educacional era marcada por uma grande influência do modelo de pesquisa das ciências exatas. As ciências sociais e humanas valorizavam a racionalidade científica, própria das ciências exatas, e desconsideravam as questões qualitativas. Fernando de Azevedo chegou a defender a substituição não somente da forma de investigação científica em educação, mas da “política empírica de educação” por uma “política científica realista e racional” (CUNHA, 2002). A ação da pesquisa obteve grande importância, pois os diretores do CBPE e os técnicos da Unesco, que tinham atuação forte no órgão, encontravam, nas ciências sociais, a solução para os problemas educacionais do país. As pesquisas deveriam medir e avaliar as mudanças futuras, elaborando mapas sociológicos e educacionais (CUNHA, 2002).

### **A pesquisa educacional nos primeiros anos da RBEP**

A partir do que já foi exposto compreendemos que a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, tem grande importância para a pesquisa educacional, já que era parte integrante do Inep, órgão ligado ao governo. Este periódico foi o primeiro grande periódico nacional laico, uma das influências dos escolanovistas que o dirigiram.

Através da análise dos primeiros textos da revista, José Carlos Rothen (2005) compreende que no editorial da revista Lourenço Filho deixa clara sua posição de autonomia do Inep em relação ao Ministério da Educação. E conclui a partir destes textos que a revista “adota o ponto de vista nacional, assume a postura escolanovista e trata de temas práticos” (p.195).

Segundo Vidal e Camargo (1992) nos primeiros anos a RBEP é marcada por movimentos técnicos, burocráticos e teóricos. De um lado era realizada a pesquisa estatística, de registros e inquéritos, divulgação de textos sobre leis e documentos oficiais e de outro lado a exposição de idéias dos editores da



revista “na observação dos fatos educacionais, exames dos princípios e análise das questões de aplicação” (p.416.)

Com o objetivo de identificar o conceito de ciência nos primeiros anos da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* analisei alguns artigos da revista com a temática pesquisa educacional. Após um levantamento realizado foram selecionados seis artigos que continham o termo “pesquisa” no título.

Dos seis artigos, quatro eram de autores estrangeiros: dois da Inglaterra um de Bem S. Morris que publicou o artigo “A pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales.” em 1956 e outro de J. A. Lauwerys que publicou “Pesquisa educacional no Reino Unido” em 1963; um do estado-unidense Carleton Washburne intitulado “A pesquisa na educação”; e um do alemão Erich Hylla intitulado: “A natureza e as funções da pesquisa educacional” publicado em 1956. Os dois outros se tratam do artigo do brasileiro Octavio Martins publicado como “Metodologia das pesquisas educacionais.” em 1964 e o “Relatório preliminar da primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais.” Publicado em 1956, sem autor definido, mas que teve como sede os Estados Unidos da América.

Os autores em seus artigos informam a situação da pesquisa educacional em seus países com relatos que mostram que o campo, nos diversos continentes, estava em formação recente e procuram orientar os pesquisadores quanto a constituição de uma pesquisa sistemática. Eles apontam em seus textos que os norte-americanos estão a frente a mais tempo na pesquisa educacional, com mais temáticas e estudos mais consolidados.

Todos os autores colocam a necessidade da educação ser entendida como ciência, assim como a pesquisa educacional. Mas, alguns apresentam ambiguidade, onde por momentos apresentavam a educação como prática social, como atualmente ela é compreendida de forma geral pelos pesquisadores. Alguns autores deixam claro tendências da epistemologia positivista como a busca pela neutralidade.

Para tanto os autores citam a mudança da etapa em que a pesquisa educacional seria prioritariamente voltada ao campo psicológico com inquéritos estatísticos defasados quanto a teoria, para uma atuação mais abrangente nas



ciências sociais. Contudo alguns deles sentem que havia falta de uma linha epistemológica definidora de uma orientação crítica.

Lauwerys (1963), por exemplo, dá a devida importância dos primeiros autores e suas pesquisas predominantemente psicológicas com levantamentos estatísticos que predominaram nas décadas de 30 e 40. Contudo, com a ampliação do número de pesquisadores diminuiu-se as pesquisas psicológicas métricas e ampliou-se a quantidade de temáticas também. E o autor credita este fator a esgotamento da área e a descrédito deste método de avaliação. O autor também coloca que após 1940 há um maior interesse na área no ponto-de-vista sociológico. Mais adiante o autor informa que pesquisas em História da Educação, Filosofia da Educação, Educação Comparada e Metodologia do Ensino também tem ganhado espaço.

Alguns autores europeus informam que o período entre as guerras mundiais foi um momento facilitador para o campo educacional, em que a educação passou a ser encarada como prioritária, havendo criação de leis e ampliação da oferta de ensino, bem como um aumento significativo das pesquisas e dos departamentos de Educação em Institutos e nas Universidades.

Uma questão importante a todos os autores que tentaram mapear e orientar aquela nova forma de pensar a pesquisa educacional era a praticidade. Eles afirmam que a pesquisa deveria ser principalmente voltada aos interesses públicos. Martins (1964) em texto dirigido a um debate para participantes de um curso da área pedagógica alega que as pesquisas ligadas diretamente a escola como estudos de caso, deveriam ter prioridade em relação aos estudos históricos e que estes não teriam caráter de pesquisas a não ser que estivessem ligados a estabelecimento de leis.

No mesmo texto o autor define as etapas de uma pesquisa, ponto interessante pois alguns trabalhos do período não apresentam a forma de organização de uma pesquisa como é convenção atualmente.



## **Considerações finais**

As pesquisas voltadas ao campo pedagógico eram esparsas no início do século XX. Somente com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em 1938, órgão ligado ao Ministério de Educação, a pesquisa educacional brasileira ganhou sistematização. Com a criação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, em 1944 o Inep comportou maior divulgação e ampliação das pesquisas na área.

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, RBEP, tem grande importância para a pesquisa educacional, já que era parte integrante do Ministério da Educação e por ter sido o primeiro grande periódico nacional laico, uma das influências dos escolanovistas que a dirigiram. Tendo como primeiros diretores dois importantes educadores: Manuel Bergström Lourenço Filho e Anísio Spínola Teixeira, o Instituto e sua revista orientaram a pesquisa educacional por esta linha epistemológica.

Na análise dos artigos que faziam um mapeamento da pesquisa educacional publicados na revista até o ano de 1971, fica clara a orientação dos diretores escolanovistas em mostrar como se deu a formação e como está se constituindo a pesquisa educacional nos Estados Unidos e Europa. Assim como as políticas educativas de democratização do ensino, que eles almejavam alcançar por aqui. Procuraram indicar através destes artigos até mesmo como a pesquisa pedagógica e seus relatórios deveriam se estruturar.

Concluo que se por um lado o educadores da época foram muito importantes na luta por uma escola gratuita e para todos, por outro, eles também orientaram o campo da pesquisa educacional divulgando na RBEP que era protagonista na divulgação periódica, estudos que fundamentavam sua linha epistemológica, o escolanovismo.

O conceito de ciência dos artigos divulgados na revista era empirista. Os pesquisadores entendiam que a educação deveria ser encarada como ciência, em boa parte para ganhar maior credibilidade social. E neste sentido obtinham compreensões ambíguas por entenderem que também se tratava de uma prática social.



### Referências

ANDRÉ, M. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006.

BOMENY, H. **Educação e desenvolvimento**: o debate dos anos 50. In. O Brasil de JK. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/Anos1950>>. Acesso em: dez. 2013.

BOMENY, H. **Os Intelectuais da Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em Educação. Conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 1996. Jogos de escalas. A experiência de microanálise. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002.

CUNHA, M. V. A educação no período Kubitschek: os Centros de Pesquisa do Inep. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 127-140, jan./dez. 2002. Publicado originalmente na **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 172, p. 175-195, maio/ago., 1991.

GATTI, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p.65-81, jul. 2001.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 55, n. 127, abr./jun. 1971. IN. ANDRÉ, M. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006.

LOURENÇO FILHO, M. B. Antecedentes e primeiros tempos do Inep. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 86, n. 212, p. 179-185, jan./abr. 2005. Publicado originalmente na RBEP v. 42, n. 95, p. 8-17, jul./set, 1964.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 65, n.150, p. 407-25, maio/ago. 1984.

ROTHEN, J. C. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: uma leitura da RBEP. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 86, n. 212, p. 189-224, jan./abr. 2005.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.



ReLePe

II Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa

18, 19 e 20 de agosto de 2014 - Curitiba - Paraná - Brasil

VIDAL, D. G.; CAMARGO, M. J. G. A imprensa periódica e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 175, p. 407-430, set./dez. 1992.